

França pede mais ajuda do Japão e da CEE

por Stephen Fidler
do Financial Times

Os ministros das Finanças da França e da Holanda pediram ontem maior participação do Japão e da Europa no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O banco foi criado há vinte anos, pelos Estados Unidos e pela América Latina, para ajudar a financiar projetos de desenvolvimento. O Canadá, que detém atualmente uma participação de 4,4%, bem como a maioria dos acionistas europeus (6,1% no conjunto) e o Japão (1,1%), passaram a integrar a instituição nos anos 70. Os Estados Unidos, com uma cota de 34,5%, ainda dominam o BID.

Pierre Béregevoy, ministro francês das Finanças, afirmou: "A Comunidade Européia e o Japão, em especial, devem ter no momento uma representação maior". Béregevoy pediu a formação de uma comissão para examinar de que forma isso poderia ser feito.

Onno Ruding, ministro holandês das Finanças, que preside o encontro, apoiou

a recomendação de uma comissão externa de exame, no sentido de que seja aumentada a representação não regional do BID.

Esse debate ficou no ar, até que se concluam as negociações sobre uma proposta de recomposição do capital do BID.

Nas primeiras horas de domingo, superou-se um ponto sério de estrangulamento nessa questão.

Estava em pauta uma proposta apresentada, no fim de semana, e segundo a qual seriam restringidos os empréstimos ao desenvolvimento por setores por parte do BID. O objetivo seria estimular as reformas em setores econômicos nos países onde estivessem em desenvolvimento programas econômicos do FMI e do Banco Mundial (BIRD).

A proposta recebeu a oposição dos acionistas latino-americanos do banco. O compromisso eventual prevê um período de dois anos, durante o qual o BID só fará empréstimos de co-financiamento no caso de estar em curso um dispositivo de ajuste estrutural do BIRD.